

**REQUALIFICAÇÃO PATRIMONIAL COM O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA:
Casarão dos Leões em Três Corações (MG)¹**

*PROPERTY REQUALIFICATION WITH THE PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: Casarão
dos Leões in Três Corações (MG)*

*REQUALIFICACIÓN DEL PATRIMONIO CON EL PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA:
Casarão dos Leões em Três Corações (MG)*

Arquitetura e Urbanismo: ARQ 3 – Teoria, Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo

PEREIRA, Felipe Vilela¹; COIMBRA, Luciana Bracarense².

¹f_vilela@msn.com, Brasil

²luciana.coimbra@unis.edu.br, Brasil

Resumo: Este trabalho trata da requalificação como forma de reestabelecer os usos e utilidade de um Bem dentro do tecido urbano. No exemplo aqui estudado, o Casarão dos Leões da cidade de Três Corações, essa requalificação terá como objetivo a implantação de um estabelecimento de saúde, um PSF. Essa abordagem se faz necessária porque a requalificação traduz a melhor forma de reintegrar esse patrimônio e devolver função para um espaço que já é atendido por toda a infraestrutura urbana. A principal finalidade desse trabalho é a criação de um projeto de restauro e requalificação para esse Casarão, juntamente com a criação de um anexo que irá ajudar a compor a nova função dessa edificação. Este propósito será alcançado mediante uma pesquisa teórica acerca dos temas relacionados, análises e diagnóstico da área de intervenção, e pôr fim a elaboração do projeto em si. Com esse projeto se espera erradicar o vazio urbano que esse Casarão abandonado configura, e como consequência um melhor acolhimento da população através do PSF, melhorando as condições gerais de saúde.

Palavras-chave: Requalificação. Restauração. Programa Saúde da Família.

Abstract: *This work deals with requalification as a way to reestablish the uses and utility of a property within the urban network. In the example studied here, the “Casarão dos Leões” in the city of Três Corações, this requalification will aim at setting up a health establishment, the “PSF”. This approach makes itself necessary because requalification is the best way to reintegrate this heritage and return the function for a space that is already attended by the entire urban infrastructure. The main goal of this work is the creation of a restoration project and the requalification for this “Casarão”, including the creation of an annex that will help to compose a new function of this building. This objective will be achieved using theoretical research on related topics, analysis and diagnosis of the intervention area and, at last, the project itself. With this project, it is hoped to eradicate this urban void, which is configured by this abandoned “Casarão”, and, as a consequence, a better reception of the population by the “PSF”, improving general health conditions.*

Keywords: *Requalification. Restoration. Programa Saúde da Família.*

¹ PEREIRA, Felipe Vilela; COIMBRA, Luciana Bracarense. Requalificação Patrimonial com o Programa Saúde da Família: Casarão dos Leões em Três Corações (MG). In: CONGRESSO ARAGUAIENSE DE CIÊNCIAS EXATA, TECNOLÓGICA E SOCIAL APLICADA, p. xx, 2021, Santana do Araguaia. **Anais...** Santana do Araguaia: III CONARA, 2021.

Resumen: *Este trabajo aborda la recalificación como una forma de restablecer los usos y la utilidad de una propiedad dentro del tejido urbano. En el ejemplo aquí estudiado, el Casarão dos Leões en la ciudad de Três Corações, esta recalificación tendrá como objetivo implementar un establecimiento de salud, un PSF. Este enfoque es necesario porque la recalificación es la mejor manera de reintegrar este patrimonio y devolver la función a un espacio que ya es atendido por toda la infraestructura urbana. El objetivo principal de este trabajo es la creación de un proyecto de restauración y recalificación para este Casarão, junto con la creación de un anexo que ayudará a componer la nueva función de este edificio. Este propósito se logrará mediante la investigación teórica sobre temas afines, el análisis y diagnóstico del área de intervención, y se pondrá fin al diseño del proyecto en sí. Con este proyecto se espera erradicar el vacío urbano que configura este Casarão abandonado, y como consecuencia una mejor recepción de la población a través del PSF, mejorando las condiciones generales de salud.*

Palabras clave: *Recalificación. Restauracion. Programa Saúde da Família.*

1 Introdução

O Patrimônio Cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais, consolidados no tempo e no espaço, e ao qual nós atribuímos um determinado valor, um significado cultural para uma determinada população. O patrimônio pertence a uma região, ao seu povo, podendo ser uma herança do passado e também uma obra do presente, e em ambos os casos existe a obrigação de se conservar esse patrimônio para as gerações futuras (FONSECA, 2005).

Quando se fala em Patrimônio, percebe-se que este mescla o papel da memória e da tradição na construção de identidades coletivas, e também está envolvido em partes de recursos que o Estado possui para reforçar e legitimar a ideia de nação. Então o patrimônio assume um papel que vai muito além da mera representação física, assumindo o papel de um bem representativo para a sociedade (FONSECA, 2005).

O trabalho de requalificação torna-se uma das formas de trabalhar um bem dentro do tecido urbano, bem este que pode se encontrar em estado de abandono ou de subutilização, sendo um vazio urbano, uma área que prejudica a vitalidade urbana.

Esses vazios urbanos são normalmente entendidos como espaços que perderam sua função econômica, ambiental e social, são espaços vazios, abandonados e/ou subutilizados. Desvalorizados, vulneráveis à práticas marginais ou ilícitas que podem favorecer o crime, ocupações irregulares, problemas ambientais, como depósito de lixo ou entulhos, fontes de poluição, sem qualquer tratamento vegetal ou presença de flora local (SANCHES, 2011).

Como objeto de estudo desse trabalho foi escolhido um casarão antigo, chamado popularmente de Casarão dos Leões. Este já se encontra dentro de um contexto de bairro, dentro da cidade, da infraestrutura urbana, porém está abandonado, sem uso, configurando o vazio urbano. A requalificação dessa edificação pode ser a medida mais adequada para a sua reintegração no tecido urbano, para devolver a sua utilidade. Para tal serão avaliadas as condições atuais do casarão, o que pode ser restaurado, o que deve ser consolidado e quais as áreas passíveis de receberem novas construções, para assim concretizar a requalificação, instalando uma unidade do Programa Saúde da Família (PSF), que neste caso se mostra como uma opção muito viável de novo uso para a edificação.

O PSF é entendido como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade (EDUCAÇÃO, 2010).

2 Da Noção de Patrimônio ao Novo Uso de uma Edificação: Preservação e a Política Pública Para a Saúde se Integram

2.1 Pressupostos Conceituais: Patrimônio, Restauração e Requalificação

A palavra patrimônio tem sua origem ligada à ideia de herança, posse, que é transmitida de pai para filho, um conjunto de bens, passado de uma geração para a próxima. A ampliação desse conceito, que incorpora a ideia de patrimônio cultural, acontece no século XV, e passa a abranger e entender os bens culturais de uma sociedade (CHOAY, 2011).

A Carta de Veneza de 1964 traz uma noção de patrimônio como uma criação, um bem isolado, como um sítio urbano ou rural, que testemunham a história de uma civilização, a evolução, os acontecimentos. Abrange não somente as grandes criações, mas também as obras mais modestas que a partir de um dado momento tenham adquirido significado cultural (BRASIL, 2004).

Então a palavra patrimônio saiu de uma significação mais simples e hoje passa a ser usada com sentidos muito mais amplos, dentre eles, patrimônio como algo pertencente a todos, a uma coletividade, um símbolo que mostra a importância de uma nação, de uma cultura, algo que tira a banalidade do “monumento” e traz a importância real que esse bem possui (CHOAY, 2011).

Percebe-se que o patrimônio vive uma encruzilhada que envolve o papel da memória e da tradição na construção de identidades coletivas, e envolve-se também como partes de recursos que o Estado possui para reforçar e legitimar a ideia de nação. Dessa forma o patrimônio assume um papel que vai muito além da mera representação física, ao se tornar um bem representativo para a sociedade (FONSECA, 2005).

A ideia de posse coletiva sobre esse bem aumenta o sentimento de preservação, juntamente com um medo implícito de vandalismo e ameaças concretas de perda desses monumentos (FONSECA, 2005).

Desse tema emerge a necessidade do debate acerca da restauração, que se entende como

[...] qualquer intervenção voltada a dar novamente eficiência a um produto da atividade humana. Nessa concepção comum do restauro, que se identifica como aquilo que de forma mais exata deve denominar-se esquema pré-conceitual, já se encontra enucleada a ideia de uma intervenção sobre um produto da atividade humana; qualquer outra intervenção, seja na esfera biológica seja na esfera física não entra, portanto, sequer na noção comum de restauro. Assim sendo, no progredir do esquema pré-conceitual de restauração ao conceito, é inevitável que a conceituação ocorra com referência à variedade dos produtos da atividade humana a que se deve aplicar a específica intervenção que se chama restauro (BRANDI, 2014, p. 25).

As cartas de Atenas de 1931 e de Veneza de 1964 concordam em dizer que o ato de restaurar deve ser de caráter excepcional, quando se faz necessário para a manutenção da integralidade do bem, para conservar e revelar os valores estéticos e históricos do patrimônio,

sempre mantendo o respeito à obra, os materiais e as documentações. Como frisado pelo Carta de Veneza de 1964, a restauração “termina onde começa a hipótese”, os trabalhos de restauro devem se restringir as ações certas, limitadas e pautadas em documentos e pesquisas sobre o patrimônio (BRASIL, 2004).

Já na Carta de Restauro de 1972 tem-se um conceito de restauração que a considera como qualquer ação de intervenção destinada a manter em funcionamento, ou devolver a função, facilitar a leitura e a transmissão integral das obras para as futuras gerações. Constitui-se de intervenção feita na obra em si ou no seu entorno, realizada com modos e técnicas que assegurem a salvaguarda do patrimônio (BRASIL, 2004).

Brandi (2014) sintetiza a definição quando diz que “a restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro” (BRANDI, 2014, p. 27).

O ato de restaurar se destina então a ações práticas que mantenham ou recuperem a imagem de um bem, garantam a sua salvaguarda para o futuro, para aqueles que ainda estão por vir. Porém essa imagem está ligada de forma indissociável com a matéria de que é feita a obra, então no primeiro axioma do restauro “restaura-se somente a matéria da obra de arte” (BRANDI, 2014, p. 39).

Os dois momentos da obra de arte, a instância estética e instância histórica, precisam ser estudados e respeitados, no momento da restauração. O patrimônio em si é esse conjunto de vários tempos e instâncias que convergem em uma unidade, que torna possível o seu reconhecimento, a sua identificação. Assim, “a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” (BRANDI, 2014, p. 45).

Na reconstituição da imagem, a Carta de Veneza de 1964 coloca que os elementos ou materiais usados para substituir as partes faltantes devem se integrar de forma harmônica com o conjunto, porém ainda devem se distinguir das partes originais, evitando a criação de um falso histórico, uma falsificação, como foi dito por Brandi (BRASIL, 2004). Sendo assim, restaurar, em termos de patrimônio, seria o ato de trazer para o momento presente um bem cultural. Também pode-se partir do pressuposto que o planejamento urbano, atualmente, dedica-se a requalificar áreas, espaços, edificações e, assim, instaurar um novo uso, estabelecer utilidade para um investimento da sociedade feito no passado.

Requalificar, no seu significado mais simples, quer dizer qualificar mais uma vez, atribuir uma nova qualificação. Isso implica em dar novas qualidades ou significados a algo ou a alguém, conceder novas características que tornam algo ou alguém apto para exercer uma nova função (DICIO, 2020).

No contexto da arquitetura, a requalificação surge como uma forma de intervir em espaços urbanos já consolidados, sendo uma requalificação urbana. Essa ideia começa a vigorar a partir do final da década de 1990, em um momento de forte transformação do tecido urbano juntamente com o pensamento de conservação do patrimônio cultural (LIMA, 2017).

Quando se busca a requalificação, fala-se de uma forma de proteger, reordenar e recuperar patrimônios e centros urbanos, sempre com ações que integram as esferas econômicas, ambientais e socioculturais, o que, em conjunto, melhoram a qualidade de vida (LIMA, 2017).

Buscar formas de requalificação patrimonial é um meio de reconhecer o valor de patrimônio dos edifícios, assim como o seu valor social e seu valor econômico. O reconhecimento do valor do patrimônio é a constatação de que ele não é um objeto morto, algo que pertence somente a um momento passado, mas que pelo contrário, pertence a todos os momentos, como algo vivo e interativo (DELGADO, 2008).

Sendo algo vivo, o patrimônio sai da condição de estagnado, obsoleto, como é comum no pensamento popular, e entra na condição de adaptativo. Os novos usos e as novas necessidades moldam esses bens a novas realidades e mostram que a requalificação é um processo primordial para a sobrevivência das edificações (DELGADO, 2008).

Mesmo que se trate de monumentos vivos, adaptáveis, passíveis de uma função, o uso não pode ser considerado como o fator preponderante para a restauração do patrimônio. O uso irá se adaptar a diversas situações que o edifício vive dentro do tecido urbano, que pode inclusive abrigar ampliações e acréscimos. Porém as questões de cunho estético e histórico sempre devem ser colocadas em primeiro lugar quando se trabalha com a restauração de edifícios antigos (KÜHL, 2008).

Mas mesmo que não seja o objetivo principal das intervenções de restauro, de acordo com Kühl (2008) “o uso era e continua a ser essencial, dada a sua importância para a própria manutenção e, portanto, sobrevivência do edifício; mas passa a ser um meio e não a finalidade da intervenção” (KÜHL, 2008, p. 215).

Esse jogo de prioridades deve ser equilibrado e respeitado, sempre tendo como finalidade principal a conservação do patrimônio, independente do uso que este irá adotar. Mas sempre é necessário a adoção de um uso, uma vez que a ausência desse leva a sua decadência por falta de manutenção (KÜHL, 2008).

Sobre isso, a Carta de Restauro de 1972 defende que

Sempre com o objetivo de assegurar a sobrevivência dos monumentos, vem-se considerando detidamente a possibilidade de novas utilizações para os edifícios monumentais antigos, quando não resultarem incompatíveis com os interesses histórico-artísticos. As obras de adaptação deverão ser limitadas ao mínimo, conservando escrupulosamente as formas externas e evitando alterações sensíveis das características tipológicas, da organização estrutural e da sequência dos espaços internos (BRASIL, 2004).

Isto vem confirmar o que já havia sido dito pelas Cartas de Atenas de 1931 e Veneza de 1964 com relação aos usos, em que se recomendavam a manutenção da utilização dos monumentos assegurando a continuidade da sua vida. Uma destinação adequada a uma função útil à sociedade é um dos fatores que influencia diretamente na conservação do patrimônio. O uso é desejável, desde que não altere a disposição e decoração dos edifícios, e deve manter as intervenções dentro de limites mínimos (BRASIL, 2004).

Diante disso, deve-se buscar o *uso compatível*, que preserve e mantenha a função do patrimônio, para que este não caia em desuso, decadência, ou que ainda viva de um uso inadequado. Primeiro se avalia a obra, estudar as suas características para depois atribuir um uso adequado (KÜHL, 2008).

Importante lembrar que esses usos devem ser compatíveis também com as necessidades daqueles que estão diretamente relacionados com o patrimônio. Apesar de ser um bem cultural, os vários usos “culturais” não são uma garantia de função útil do bem. O uso cultural não assegura que o edifício será preservado (KÜHL, 2008).

Portanto, esse *uso compatível* deve levar em conta os aspectos espaciais e materiais do patrimônio, suas características e condições, e também deve levar em conta o local onde este está inserido, sua situação atual e a forma como ele dialoga com a comunidade a sua volta (KÜHL, 2008).

2.2 Programa Saúde da Família

2.2.1 Considerações Preliminares

O Programa Saúde da Família (PSF), que também pode ser chamado de Estratégia Saúde da Família (ESF), teve seu início no ano de 1993, e a sua implantação no ano de 1994, como parte de ações do Ministério da Saúde, voltadas para implementar a atenção básica no nível de assistência, promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação. Essa mudança de denominação teve por justificativa o fato de que, enquanto “programa” caracterizava-se como algo com princípio, desenvolvimento e fim. Transformou-se em ESF com vistas à reorganização da Atenção Primária no país, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), para expandir, qualificar e consolidar a Atenção Primária (BESEN *et al.*, 2007).

O PSF surgiu como tentativa de reformular e estimular a implantação de um novo modelo de Atenção Primária que conseguisse resolver a maior parte dos problemas de saúde da população. Desenvolve um trabalho direcionado pela lógica da Promoção da Saúde, na prevenção de doenças e males, almejando a integralidade da assistência ao usuário como um sujeito integrado à família, ao domicílio e à comunidade em que está inserido, não somente como um indivíduo sozinho que apresenta uma doença (BESEN *et al.*, 2007).

A partir desses interesses, uma das especificidades do PSF, a Saúde da Família, favorece uma reorientação do processo de atendimento, aprofundando os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica (BRASIL, 2011).

A Atenção Básica seria então transformada com programas de Promoção da Saúde, Educação em Saúde, modelos que visam a prevenção e controle, de modo a: a) aumentar a participação de cada indivíduo nos programas; b) aumentar assim o controle que cada um tem sobre sua vida e saúde; c) transformar a realidade social; d) prevenir agravos, e acima de tudo, e) tratar o indivíduo como um todo, não isoladamente, isto é, não tratar uma doença apenas, mas melhorar a qualidade de vida (BESEN *et al.*, 2007).

Esse novo modelo busca alcançar os resultados alcançados por países que têm a Atenção Primária como base de seus sistemas de saúde, em que indicadores apontam melhoras em todos os índices, inclusive a saúde infantil, detecção precoce de cânceres, menor mortalidade precoce devido a causas possíveis de prevenir, e maior expectativa de vida da população (MALTA *et al.*, 2016).

Pode-se afirmar, então, que a Estratégia Saúde da Família se torna um meio por onde a população tem acesso às informações sobre a sua saúde, como consequência, a construção de cidadania e busca por autonomia. A ESF, enquanto forma de Promoção da Saúde, consiste num conjunto de atividades orientadas a proporcionar a melhora no bem-estar e o acesso aos bens e aos serviços sociais (BESEN *et al.*, 2007). Mas como destaca Malta *et al.* (2016), “são inúmeros os desafios na consolidação da Atenção Básica no país, e sem dúvida o aumento da cobertura é um passo fundamental”.

2.2.2 Conceitos indispensáveis à compreensão da Estratégia Saúde da Família

Como já foi dito a ESF funda-se em atividades da Atenção Primária em Saúde (APS), que é considerada o componente-chave do sistema de saúde. Voltar a atenção para a Atenção Primária traz resultados como: melhores indicadores de saúde, maior eficiência no fluxo dos usuários dentro do sistema, tratamentos mais efetivos de condições crônicas, maior eficiência e cuidado, maior utilização de práticas preventivas, maior satisfação dos usuários e diminuição das injustiças sobre o acesso aos serviços de saúde (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

A Portaria Nº2.488/2011, de 21/10/2011, concebe a Atenção Primária como

Conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde em coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob a forma de trabalho em equipe, dirigidas a população de territórios definidos (Brasil, 2011).

Assim, o PSF entra na Atenção Primária como o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada para o sistema de saúde e um centro de comunicação com a Rede de Saúde. Dessa forma, as ações em saúde são descentralizadas e aumenta uma capilaridade do sistema, se aproximando da vida das pessoas, observando de perto os critérios de risco, a vulnerabilidade, os sofrimentos das populações e as melhores formas de acolher (BRASIL, 2011).

Para bem compreender a proposta da ESF é preciso ter clareza também acerca dos princípios que a regem: da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade, do cuidado, da integralidade, da atenção, da responsabilização, da humanização, da equipe e da participação social (BRASIL, 2011).

Significa dizer que a organização dos serviços de saúde, por meio da ESF, prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, *integral e continuamente*, indo além de uma assistência médica única e individual. Estrutura-se com base no reconhecimento das necessidades da população, obtidas com o *vínculo* entre usuários, o serviço e profissionais que a executam, mantendo o contato permanente com o território (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Essa estratégia se prontifica a ser o primeiro contato com o SUS, isto é, a oferta inicial é que possibilita que as pessoas cheguem aos serviços. Então, necessita de uma *abordagem multidisciplinar* na sua estrutura, planejamento de ações, organização do trabalho e compartilhamento do processo, aumentando a atenção nesse primeiro contato (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Porém, os principais entraves para que a ESF seja uma realidade em todo o Brasil passam por falta de infraestrutura das unidades, falta de profissionais e equipes, fragmentação das ofertas de serviços de saúde e o subfinanciamento das unidades (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

3 Casarão dos Leões

Esse casarão foi construído a mando do senhor João Pinto Dias, um caixeiro viajante natural de Baependi, Minas Gerais, que achou em Três Corações uma parada e um local onde poderia fazer sua morada. Nascido no final do mês de julho do ano de 1865, seu signo do zodíaco era leão, o que muitos diziam ser o motivo que o levou a pedir pela ornamentação de leões na entrada da sua residência.

O Casarão dos Leões (FIGURA 01) foi inaugurado no dia 25 de dezembro de 1925. Uma grande edificação em estilo neoclássico, planta regular e simétrica, com seu telhado em 4 (quatro) águas, sem platibanda, mas com seu beiral em cimalha. Foi inventariado junto ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA) em agosto de 1998.

Figura 01 – O Casarão dos Leões



Fonte: o autor, 2020

4 Proposta

Criar conexões, tanto físicas quanto abstratas. Dentro do projeto, as conexões serão trabalhadas nas formas de ligação entre o prédio antigo, o casarão, e o anexo, novo e contemporâneo. As conexões entre a função original da edificação, de moradia, com a nova função que ela irá exercer, de estabelecimento assistencial de saúde. As conexões que irão se estabelecer entre essa nova função, essa nova demanda, e as pessoas que serão atendidas e

acolhidas. E as conexões que esta edificação sozinha irá fazer com todos os bairros da sua abrangência, sendo um único ponto conectado com toda a região, todas as famílias da região.

Figura 02 – A Proposta



Fonte: o autor, 2020

A primeira conexão que será trabalhada é a implementação da função social nesse projeto, conectando a edificação, a intervenção como um todo, com o resto da região, com toda a comunidade que será atendida.

Voltando a atenção para dentro da área de intervenção, a principal forma de conexão entre o casarão e o novo anexo que será construído será feita por rampas e passarelas, elementos conectores que irão criar essa ligação entre essas edificações, possibilitando a sua continuidade e permitindo a fluidez entre os espaços. Outra forma fazer a conexão desses espaços é através das suas áreas livres, com a criação de pátios, locais de transição entre as edificações.

Mantendo, então, o foco na criação dessas *conexões*, esse projeto irá se integrar dentro de si mesmo e dentro da comunidade que está inserido, voltando a fazer parte do tecido urbano, deixando para trás essa condição de vazio e abandono.

5 Considerações Finais

O esquecimento e a degradação do patrimônio são fenômenos vivenciados por grande parte dos municípios, senão sua maioria. Constata-se comumente nas cidades a existência de edificações malconservadas ou até abandonadas o que, e neste último caso, se torna um vazio dentro da cidade, influenciando negativamente a vitalidade urbana. Dessa forma o patrimônio fica vulnerável à marginalização.

Diante disso, a requalificação se apresenta como uma alternativa simples e inteligente. Ao dar um novo uso, isto é, uma nova função para esse patrimônio espera-se devolver a vitalidade para esse determinado lugar. Aquele patrimônio, que anteriormente era considerado um problema, passa agora a ser uma parte útil do tecido urbano.

A proposta de requalificação desse trabalho valoriza a maneira de se entender a ação de requalificar, ou seja, pelo um uso compatível e realmente necessário à sociedade. Trazer esse patrimônio do passado para uma necessidade presente é uma forma de estender a vida desse Bem para o futuro.

Importante ressaltar que essas novas maneiras de se pensar a requalificação dos Bens Patrimoniais ainda é algo pouco estudado e incorporado a prática cotidiana da arquitetura. Seria interessante a condução de novos estudos e projetos acerca dessas novas formas de se agregar uso e função ao Patrimônio Cultural.

Referências

BESEN, Candice Boppré *et al.* A Estratégia Saúde da Família como Objeto de Educação em Saúde. **Saúde e Sociedade**, Santa Catarina, v. 16, n. 1, p.57-68, jan. 2007.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. 4 ed. São Paulo: Artes e Ofícios, 2014. 264 p.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Iphan, 2004. 408 p.

BRASIL. **Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

CHOAY, Françoise. **O Patrimônio em Questão**: Antologia para um combate. Belo Horizonte: Fino Traço Editora Ltda., 2011. 183 p.

DELGADO, Maria Joana Ferreira Cardoso Sardoeira. **A Requalificação Arquitectónica na Reabilitação de Edifícios: Critérios Exigências de Qualidade; Estudo de casos.** 2008. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, 2008.

DICIO. **Dicionário Online de Português.** 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/requalificar/>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

EDUCAÇÃO, Portal. **O que é PSF?** 2010. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/o/5604>>. Acesso em: 30 out. 2019.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo: Trajetória da política federal de preservação no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. 295 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro.** Cotia: Ateliê Editorial, 2008. 328 p.

LIMA, Aryane. **Renovação, revitalização ou requalificação urbana?** 2017. Disponível em: <<https://projetobatente.com.br/renovacao-revitalizacao-ou-requalificacao-urbana/>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* A Cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p.327-338, jan. 2016.

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos Essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 1, p.158-164, out. 2013.

SANCHES, Patrícia Mara. **De Áreas Degradadas à Espaços Vegetados: potencialidades de áreas vazias, abandonadas e subutilizadas como parte da infra-estrutura verde urbana.** 2011. 292 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fauusp, São Paulo, 2011.